

Prática Pedagógica e Metodologia de Ensino: estratégias utilizadas pelos professores/as de uma Escola Pública Municipal durante o processo de ensino-aprendizagem

Adrielli Santana de Vasconcelos¹

RESUMO

O presente texto tem como objetivo analisar as metodologias de ensino utilizadas pelos professores/as no processo de ensino-aprendizagem do Ensino Fundamental Anos Iniciais de uma escola pública do município de Caruaru/PE. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, onde foi utilizada a entrevista semi estruturada como instrumento de coleta de dados, foram entrevistados seis professores e os dados foram analisados através da análise de conteúdo. Dentre os resultados obtidos destacamos que as metodologias de ensino são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem dos alunos por fornecer estratégias que auxiliam na regência dos professores durante as aulas. Nesse sentido, ficou evidente que por existirem diferentes metodologias de ensino, o professor não precisa utilizar exclusivamente uma em suas aulas, mas é possível mesclar duas ou mais metodologias de ensino de acordo com a necessidade para melhor envolver os alunos em seu processo de ensino-aprendizagem e por isso não existe uma metodologia perfeita.

Palavras-chave: prática pedagógica; metodologia de ensino; ensino-aprendizagem.

DATA DE APROVAÇÃO: 17 de outubro de 2024.

1 INTRODUÇÃO

Em minha experiência como aluna na educação básica observei que tinha uma facilidade maior em aprender quando a aula saía do padrão tradicional, onde o professor escrevia no quadro e o aluno copiava no caderno, pois desse modo sentia a aula muito mecânica, engessada e exaustiva, ao ponto de não querer que o dia daquela aula chegasse e quando chegava queria

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. E-mail: adrielli.vasconcelos@ufpe.br

que acabasse logo, por não me sentir confortável e apresentar muita dificuldade em aprender, o que me gerava um sentimento de incapacidade e medo.

Por outro lado, tinha uma enorme facilidade em aprender e participar da aula quando o conteúdo de matemática era trabalhado por meio de jogos de tabuleiros ou de cartas; ou quando a professora dividia a sala em grupos para fazer encenação sobre as classes burguesa e operária; ou quando o professor trazia músicas como a do Gabriel Pensador: “Racismo é burrice”, para tratar sobre discriminação e preconceitos raciais; ou quando a aula ocorria em um ambiente diferente da sala de aula como quando fui para o Parque Natural na Serra dos Cavalos/PE para percorrer uma trilha ecológica com as professoras de Educação Física e Biologia onde visualizamos as características da Mata Atlântica; ou quando fui para o Recife Antigo para ver a arquitetura da cidade e das casas na aula de História.

Ao ingressar no ensino superior pude compreender melhor as diferenças entre as práticas pedagógicas e metodologia de ensino onde, resumidamente, a prática pedagógica é o conjunto de atividades propostas pela escola e a metodologia de ensino é o conjunto de técnicas utilizadas pelo professor para auxiliar no ensino-aprendizagem dos alunos. Por esses motivos, hoje tenho a compreensão que há alunos que tem maior facilidade em aprender por meio de uma contextualização através de jogos, encenação, música etc, porém há aqueles também que tem maior facilidade em aprender de forma direta e simples, sem a necessidade uma contextualização.

Esse trabalho apresenta relevância acadêmica, pois acreditamos que a aprendizagem do aluno é influenciada de acordo com a escolha da metodologia de ensino do professor. Assim, por ser o professor a pessoa em contato direto com os alunos, ele deveria conhecer o perfil, realidades e necessidades de cada um dos seus alunos. Frente a isso, a aprendizagem do aluno é impactada positivamente quando o professor tem o olhar atento a essas necessidades e quando a escola possibilita ao professor exercer sua autonomia para escolher qual melhor metodologia de ensino trabalhar em sua turma, para ajudar no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, para que eles participem ativamente das aulas e aprendam os conteúdos de forma significativa.

No entanto, a aprendizagem do aluno também pode ser impactada negativamente quando esse conjunto de ações não funcionam, onde o professor não possui um olhar atento e nem a escola o possibilita desenvolver sua autonomia sobre qual metodologia de ensino utilizar. Quando isso acontece o aluno não aprende direito, apresenta baixo rendimento, baixas notas e, conseqüentemente, poderá até ser reprovado. Por isso, é de suma importância que a escola e o

professor trabalhem em conjunto para a construção do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Essa pesquisa também possui relevância social, pois de acordo com as metodologias de ensino utilizadas pelo professor é possível dispor de estratégias para facilitar a aprendizagem do aluno, seja ela mais lúdica ou mais objetiva, pois, sabendo em qual direção seguir, o professor irá desenvolver nos alunos uma aprendizagem mais significativa e isso criará nos alunos um sentimento maior de capacidade, contribuindo para a formação de cidadãos confiantes e capazes de construir uma sociedade melhor.

Para falar das práticas pedagógicas e metodologias de ensino, foi realizado o estudo do Estado do Conhecimento no site da Anped na reunião 26 de 2003, reunião 28 de 2005, reunião 30 de 2007, reunião 35 de 2012 no GT04 de didática, e foram encontrados 5 artigos no total, que se aproximaram dessa temática de metodologia de ensino no processo de ensino-aprendizagem, sendo 2 artigos na reunião 30 de 2007 e 1 em cada uma das demais reuniões citadas acima. Assim, o que chamou atenção foi que apesar da prática pedagógica e metodologia de ensino ser de grande importância para o campo educacional, foram poucos os artigos que tratavam acerca desse assunto no site da Anped.

Tabela 1 - Estado do Conhecimento

FONTE	TÍTULO	PALAVRA-CHAVE	AUTOR	INSTITUIÇÃO
GT4-R 26	Entre saberes e prática: a relação de professores com os saberes que ensinam	Saberes dos professores; métodos e aprendizagem.	MONTEIRO, Ana Maria F. C.	UFRJ.
GT4-R 28	A práxis pedagógica como instrumento de transformação da prática docente	Pedagogia; práxis; coordenadores.	FRANCO, Maria Amélia Santora.	UNISANTOS.
GT4-R 30	A prática pedagógica de professoras da educação básica: entre a criação e a imitação.	Práticas pedagógicas; ação; reflexão; perspectiva conservadora, contraditória e criativa.	SILVA, Edileuza Fernandes da.	FE/UnB.
GT4-R 30	Avaliação/Registros escolares: (re-)significação espaços educativos.	Ressignificação; escola plural e reflexão.	REZENDE, Márcia Ambrósio Rodrigues.	UFMG.

GT4-R 35	Princípios teóricos para uma didática desenvolvimental.	Pedagogia; didática; desenvolvimento integraldo estudante.	LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés.	UFU.
----------	---	--	--	------

Fonte: Anped

Nesse sentido, a questão problematizadora que move essa pesquisa é: Quais as metodologias de ensino utilizadas pelos professores/as durante o processo de ensino-aprendizagem? Essa questão foi pensada com o intuito de identificar as metodologias de ensino utilizadas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as metodologias de ensino utilizadas pelos professores/as no processo de ensino e aprendizagem durante as aulas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. E como objetivos específicos, podemos destacar os seguintes: Resgatar na literatura o debate sobre as metodologias de ensino. Comparar as metodologias de ensino mais utilizadas presentes na literatura. Identificar as metodologias de ensino utilizadas pelos professores.

A base do pensamento teórico desta pesquisa é fundamentada nos conceitos sobre práticas pedagógicas por meio dos autores: Orsolon (1999); Saviani (2005); Sacristán (2000); Pimenta e Lima (2005), e metodologias de ensino, por meio dos autores: Manfredi (1993); Aragão (1993); Brighenti; Biavatti; Souza (2015); Mizukami (1986); Saviani (2003 e 2005); Freire (1987); Libâneo (2007); Marques (2012); Fontana (1997); Biesdorf e Maamari (2012).

Esse trabalho está dividido em três partes, a primeira irá abordar sobre a importância das práticas pedagógicas no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem; a segunda parte discutirá sobre as metodologias de ensino existentes e apresentaremos sete tipos: o ensino tradicional, ensino escolavonista, ensino tecnicista, ensino comportamentalista, ensino humanista, ensino cognitivista e o ensino sócio-cultural, a análise dos dados obtidos e, por fim, as considerações.

2 A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Neste tópico iremos discutir sobre a importância das práticas pedagógicas no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, para isso é importante falar do espaço e dos sujeitos para quem elas são elaboradas, pois a escola é um ambiente de socialização entre

os alunos, entre os alunos com o professor e entre os alunos com os demais profissionais da educação. Essas interações são cruciais para o estabelecimento das relações sociais, da construção sociocultural e para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem das crianças.

A escola, espaço originário da atuação dos educadores, mantém uma relação dialética com a sociedade: ao mesmo tempo em que reproduz, ela transforma a sociedade e a cultura. Os movimentos de reprodução e transformação são simultâneos. As práticas dos educadores, que ocorrem na escola, também se apresentam dialéticas, complexas. [...] serão professores, coordenadores e demais funcionários da escola, os agentes responsáveis pelos processos de mudança que podem ocorrer (Orsolon, 1999, p.17).

Nesse sentido, dentro dessa relação dialética dos educadores com a sociedade as práticas pedagógicas são as ações, principalmente dos professores e coordenadores, mas também dos demais agentes da educação que atuam no desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, poderá haver produção e transformação da sociedade.

Parafraseando Saviani (2005) as práticas pedagógicas são o modo como é organizado e realizado o ato educativo, ou seja, são o conjunto de ações definidas pela escola para promover a aprendizagem dos alunos, que incluem desde o planejamento até a execução das atividades de ensino-aprendizagem no processo de formação dos estudantes. As ações elaboradas são planejadas e executadas por todos da equipe pedagógica onde cada um desempenha sua função para que o todo ocorra de forma organizada e fluída.

É fundamental o direcionamento de toda a equipe escolar, com a finalidade de explicitar seus compromissos com a tal prática político-pedagógica verdadeiramente transformadora. Essa é a maneira de garantir que os atores, de seus diferentes lugares – professor, coordenador, diretor, pais, comunidade e alunos – apresentem suas necessidades, expectativas e estratégias em relação à mudança e construam um efetivo trabalho coletivo em torno do projeto político-pedagógico da escola (Orsolon, 1999, p.19).

Dessa forma, as práticas pedagógicas giram em torno de atender as necessidades e expectativas dos atores educacionais para que haja mudanças e melhorias no meio educacional, mas para que isso aconteça é de suma importância o trabalho coletivo, onde todos trabalham com o mesmo foco.

Assim, o planejamento pedagógico é realizado para instigar o desenvolvimento dos alunos ou para sanar alguma dificuldade educacional existente. Então, de acordo com o que foi

definido no planejamento é possível estimular nos alunos a socialização, conscientização, autonomia, liderança e outros. Dessa forma, as práticas pedagógicas são caracterizadas pela promoção do ensino-aprendizagem dos alunos.

Propor ao professor uma prática inovadora é uma tarefa desafiadora para o coordenador, porque conduz a um momento de criação em conjunta, ao exercício da liberdade e às possibilidades efetivas de parceria. Acompanhar esse trabalho possibilita desencadear um processo de reflexão na ação (formação continuada) durante o qual o professor vivencia um novo jeito de ensinar e aprender e, mediante essa nova experiência revê sua maneira de ser e fazer, pois a inovação incide em sua pessoa e em sua atividade profissional (Orsolon, 1999, p.23).

De fato, a prática pedagógica precisa do trabalho coletivo para ter um bom funcionamento, pois para que o professor desenvolva uma prática inovadora é importante que a coordenação esteja em trabalho em conjunto com ele para que o objetivo seja alcançado.

Sacristán (2000) discorre sobre a prática pedagógica ser organizada e desenvolvida a partir do currículo com o objetivo de cultivar o gosto pela aprendizagem. Assim, as práticas pedagógicas existem em uma relação de interdependência com o currículo, nesse sentido pode-se dizer:

- 1) Que o currículo é a expressão da função socializadora da escola.
- 2) Que é um instrumento que cria toda gama de usos, de modo que é elemento imprescindível para compreender o que costumamos chamar de prática pedagógica.
- 3) Além disso, está estreitamente relacionado com o conteúdo da profissionalização dos docentes. O que se entende por bom professor e as funções que se pede que desenvolva dependem da variação nos conteúdos, finalidades e mecanismos de desenvolvimento curricular.
- 4) No currículo se entrecruzam componentes e determinações muito diversas: pedagógicas, políticas, práticas administrativas, produtivas de diversos materiais, de controle o sistema escolar, de inovação pedagógica, etc.
- 5) Por tudo o que foi dito, o currículo, com tudo o que implica quanto a seus conteúdos e formas de desenvolvê-los, é um ponto central de referência na melhoria da qualidade do ensino, na mudança das condições da prática, no aperfeiçoamento dos professores, na renovação da instituição escolar em geral e nos projetos de inovação dos centros escolares (Sacristán, 2000, p.32).

Certamente, o currículo deve ser a base das práticas pedagógicas, pois nele encontramos os conteúdos a serem estudados, as atividades a serem realizadas e as competências a serem desenvolvidas.

Sobretudo, para tratar das práticas pedagógicas também é necessário falar do comodismo dos planos de aula prontos. Nesse sentido, os professores precisam romper com a imitação dos modelos prontos consagrados como bons, pois nenhuma turma é igual a outra por serem constituídas de alunos plurais, então o modelo aplicado a uma sala de aula não deveria ser utilizado em outra, no entanto, não é isso que acontece na prática. Segundo Pimenta e Lima (2005)

A prática como imitação de modelos tem sido denominada por alguns autores de “artesanal”, caracterizando o modo tradicional da atuação docente, ainda presente em nossos dias. O pressuposto dessa concepção é o de que a realidade do ensino é imutável e os alunos que frequentam a escola também o são. Idealmente concebidos, à escola, competiria ensiná-los, segundo a tradição. Ao valorizar as práticas e os instrumentos consagrados tradicionalmente como modelos eficientes, a escola resume seu papel a ensinar, se os alunos não aprendem, o problema é deles, de suas famílias, de sua cultura diversa daquela tradicionalmente valorizada pela escola (Pimenta e Lima, 2005, p. 8).

Assim, ao ser reproduzido o modelo pronto é evidente que o professor saberá como ensinar, contudo, abre espaço ao questionamento se o aluno saberá como aprender, por isso o planejamento não deve ser usado para controlar a aula, mas para servir de ponto de partida, pois em toda aula há a imprevisibilidade a partir da interação do aluno por meio de perguntas, dúvidas e questionamentos sobre o assunto estudado.

Dessa forma, no processo de desenvolvimento integral e humano do aluno é necessário além da garantia das condições mínimas de funcionamento escolar, também a participação e parceria em conjunto de toda a equipe pedagógica para que cada um exerça sua função para atingir o objetivo do planejamento pedagógico. Concomitantemente, as práticas pedagógicas corroboram na escolha e utilização das metodologias de ensino utilizadas pelos professores no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos.

3 AS METODOLOGIAS DE ENSINO E SUAS INFLUÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Nesse tópico iremos discutir sobre as metodologias de ensino e suas influências no processo de ensino-aprendizagem, então é importante destacar algumas características da escola que influenciam em sua postura, trabalho e ensino, como por exemplo a localidade onde ela está inserida e o tempo histórico em que se fundamenta. Partindo desse pressuposto, as metodologias de ensino são o conjunto de técnicas e processos com o objetivo de desenvolver o ensino-aprendizagem do aluno. De maneira análoga, Manfredi (1993) diz que

Etimologicamente, considerando a sua origem grega, a palavra metodologia advém de *methodos*, que significa META (objetivo, finalidade) e *HODOS* (caminho, intermediação), isto é caminho para se atingir um objetivo. Por sua vez, *LOGIA* quer dizer conhecimento, estudo. Assim, metodologia significaria o estudo dos métodos, dos caminhos a percorrer, tendo em vista o alcance de uma meta, objetivo ou finalidade. Partindo dessa formulação um tanto simplista, a metodologia do ensino seria, então, o estudo das diferentes trajetórias traçadas/planejadas e vivenciadas pelos educadores para orientar/direcionar o processo de ensino-aprendizagem em função de certos objetivos ou fins educativos/formativos. A meu ver, essa conceituação genérica e abstrata esclarece tudo e não diz nada. Nela cabe a prática de qualquer educador, seja ele conservador, fascista, humanista, progressista, servindo, enfim, para todos, como se todas as concepções e práticas metodológicas fossem semelhantes e pouco importasse diferenciá-las (Manfredi, 1993, p.1).

Ademais, há metodologias de ensino indicadas ou apropriadas para cada tipo de estudante, grupos de estudantes ou para uma sala de aula inteira, pois segundo Aragão (1993) “o professor deve ser o bom ouvinte, deve observar e conhecer o alunado, propondo metodologias compatíveis com a formação do aluno, e buscar melhorar com esse comportamento a relação ensino-aprendizagem” (Aragão, 1993, p.42).

No entanto, para escolher qual a metodologia de ensino utilizar no processo de ensino-aprendizagem é de suma importância entender as metodologias de ensino existentes e qual melhor atenderia as necessidades educacionais dos alunos. Assim, de acordo com Brighenti; Biavatti e Souza (2015) “para compreender e identificar os métodos e metodologias essenciais no processo educacional, é preciso antes entender os elementos específicos do processo de ensino-aprendizagem” (Brighenti; Biavatti; Souza, 2015, p.290).

Dessa forma, entender sobre as metodologia de ensino possibilita aos professores adaptar sua didática para auxiliar os alunos em seu processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, compreender como a utilização de determinados recursos servem de estratégias para diminuir as dificuldades educacionais no campo pedagógico, econômico,

emocional, social e familiar que surgem nesse percurso como a falta de interesse, baixa concentração, déficit de aprendizagem, baixo recurso financeiro, bullying, preconceito, conflitos familiares e entre outros.

Uma estratégia de ensino é uma abordagem adaptada pelo professor que determina o uso de informações, orienta a escolha dos recursos a serem utilizados, permite escolher os métodos para a consecução de objetivos específicos e compreende o processo de apresentação e aplicação dos conteúdos. Já as técnicas são componentes operacionais dos métodos de ensino, têm caráter instrumental uma vez que intermediam a relação entre professor e aluno, são favoráveis e necessárias no processo de ensino-aprendizagem (Brighenti; Biavatti; Souza, 2015, p.290).

A seguir, apresentaremos as principais descrições e características de sete metodologias de ensino presentes na literatura nas últimas décadas: ensino tradicional, ensino escolanovista, ensino tecnicista, ensino comportamentalista, ensino humanista, ensino cognitivista e ensino sócio-cultural.

3.1 Ensino tradicional

A primeira metodologia de ensino refere-se ao ensino tradicional e de acordo com Saviani (2005) ela foi introduzida no final do século XIX e se tornou dominante, “tendo em comum uma visão filosófica essencialista de homem e uma visão pedagógica centrada no educador (professor), no adulto, no intelecto, nos conteúdos cognitivos transmitidos pelo professor aos alunos, na disciplina, na memorização” (Saviani, 2005, p.31). Ainda segundo Saviani (2003), esse ensino teve sua organização fundamentada no princípio de que a educação é direito de todos e dever do Estado, para construir uma sociedade democrática, “superar a situação de opressão, própria do “Antigo Regime”, e ascender a um tipo de sociedade fundada no contrato social celebrado “livremente” entre os indivíduos” (Saviani, 2003, p.5).

De maneira análoga, Mizukami (1986) diz que o ensino tradicional é caracterizado pela centralidade no professor, como detentor do conhecimento, enquanto o aluno ocupa o lugar de receptor passivo para memorizar e repetir o que lhe foi transmitido por meio das aulas expositivas. Nesse modelo, a educação é subordinada à instrução, considerando a aprendizagem do aluno como um fim em si mesmo.

A abordagem tradicional é caracterizada pela concepção de educação como produto, já que os modelos a serem alcançados estão pré-estabelecidos, daí a ausência de ênfase no processo. Trata-se, pois, da transmissão de ideias selecionadas e organizadas logicamente. Esse tipo de concepção de educação é encontrado em vários momentos da história, permanecendo atualmente sob diferentes formas (Mizukami, 1986, p.11).

No século XX essa metodologia de ensino foi fortemente criticada, pois não atendia mais aos critérios educacionais que se direcionava para uma educação emancipadora. Por isso Libâneo (2007) tece uma crítica destrutiva sobre essa metodologia de ensino ao dizer que:

O ensino das disciplinas segue uma ordem lógica, horários rígidos, sem considerar as diferenças de aprendizagem entre os alunos. O aluno aprende diretamente do professor e do livro didático. Os problemas da vida real na sociedade (global e local), os interesses em que os alunos estão envolvidos, outras formas de saber, não se fazem presentes na sala de aula. Ou seja, critica-se a organização disciplinar porque ela lida com o conhecimento de forma estanque, fechada, fragmentada e, por isso, põe dificuldades ao conhecimento interdisciplinar (Libâneo, 2007, p.21).

Parafraseando (Libâneo 2003), ele diz que em decorrência das mudanças sociais essa metodologia de ensino não atendia mais as necessidades educacionais e se tornou inadequada, assim ocorria a transição do foco do professor para o aluno e de uma aula mecânica e engessada para uma participativa e espontânea.

3.2 Ensino escolanovista, escola ativa ou escola progressiva

A segunda metodologia de ensino pode ser chamada de ensino escolanovista, escola ativa ou escola progressiva, esses nomes diferenciados são encontrados na literatura como sinônimos, pois possuem o mesmo significado. Nesse sentido, Saviani (2003) diz que essa metodologia surge para atender as lacunas do ensino tradicional, trazendo uma nova maneira de interpretar a educação e da preocupação com os alunos “anormais”. “A partir das experiências levadas a efeito com crianças “anormais” é que se pretendeu generalizar procedimentos pedagógicos para o conjunto do sistema escolar. Nota-se, então, uma espécie de biopsicologização da sociedade, da educação e da escola” (Saviani, 2003, p.8). Ainda de acordo com Saviani (2003), os homens são essencialmente diferentes no domínio do conhecimento, na participação do saber e no desempenho cognitivo, por isso cada indivíduo é único.

A educação, como fator de equalização social, será um instrumento de correção da marginalidade na medida em que cumprir a função de ajustar, de adaptar os indivíduos à sociedade, inculcando neles o sentimento de aceitação dos demais e pelos demais. A educação será um instrumento de correção da marginalidade na medida em que contribui para a constituição de uma sociedade cujos membros, não importam as diferenças de quaisquer tipos aceitem-se mutuamente e respeitem-se na sua individualidade específica (Saviani, 2003, p.8 e 9).

Para essa metodologia o importante não é apenas o ato de aprender, mas aprender a aprender. O professor atua como um estimulador e orientador da aprendizagem, mas com a iniciativa dos próprios alunos. Essa aprendizagem ocorre de forma espontânea entre professor e aluno. No entanto esse método não passou de escolas experimentais, pois exigia um custo elevado, então contribuiu para aumentar a qualidade do ensino destinado às elites. Assim como a metodologia anterior, essa metodologia também apresentou sinais de ineficiência.

3.3 Ensino tecnicista

A terceira metodologia de ensino refere-se ao ensino tecnicista caracterizado por aprender a fazer, pela produtividade e objetivo operacional semelhante ao que ocorreu no trabalho fabril. De acordo com Saviani (2023), essa metodologia adota uma organização racional capaz de minimizar as interferências subjetivas que pudessem pôr em risco sua eficiência, “a padronização do sistema de ensino a partir de esquemas de planejamento previamente formulados aos quais devem se ajustar as diferentes modalidades de disciplinas e práticas pedagógicas” (Saviani, 2003, p.12). Nessa metodologia a figura principal é a organização racional dos meios, enquanto que o professor e o aluno são figuras secundárias, assim, o processo define o que professor e alunos devem fazer e quando e como o farão.

Ainda no âmbito da tendência liberal tradicional encontramos a escola liberal tecnicista que atua no aperfeiçoamento da ordem social vigente (o sistema capitalista), articulando-se diretamente com o sistema produtivo; para tanto, emprega a ciência da mudança de comportamento, ou seja, a tecnologia comportamental. Seu interesse principal é, portanto, produzir indivíduos “competentes” para o mercado de trabalho, não se preocupando com as mudanças sociais (Marques, 2012, p.3).

A crítica a esse ensino é sobre a sua fidelização com o sistema produtivo capitalista e a relação, literalmente, técnica do ensino ao desprezar as relações afetivas entre professor e aluno,

servindo apenas de executor e receptor do conhecimento através de aulas programadas. Esse ensino visa apenas produzir indivíduos para o mercado de trabalho por meio da aprendizagem baseada no desempenho.

3.4 Ensino comportamentalista, comportamentalismo ou behaviorismo

Segundo Mizukami (1986) a quarta metodologia de ensino pode ser conhecida como ensino comportamentalista, também chamada de comportamentalismo ou behaviorista, é caracterizada pela experimentação, pois acredita-se que o conhecimento é o resultado direto da experiência. Esse método tem como representante, Skinner. O aluno é considerado como um recipiente de informações e reflexões e o papel do professor seria o de planejar as contingências dos reforços para obter as respostas desejadas. O ensino é composto por padrões de comportamento que podem ser mudados através de treinamento, segundo objetivos pré-fixados. E o espaço social é chamado de cultura para o estudo do comportamento.

Os modelos são desenvolvidos a partir da análise dos processos por meio dos quais o comportamento humano é modelado e reforçado. Implicam recompensa e controle, assim como planejamento cuidadoso das contingências de aprendizagem, das sequências de atividades de aprendizagem, e a modelagem do comportamento humano, a partir da manipulação de reforços, desprezando os elementos não observáveis ou subjacentes a este mesmo comportamento (Mizukami, 1986, p.20).

Sobre essa metodologia de ensino Fontana (1997) acrescenta que existe uma certa propensão para responder a certos estímulos de uma forma determinada, por meio da aprendizagem por condicionamento clássico. Em que estão envolvidos um estímulo condicionado a uma resposta que gera uma reação do organismo.

Os problemas de que se ocupa o comportamentalista são: prever a resposta, quando se conhece o estímulo, e identificar o estímulo, quando se conhece a resposta. Ou seja, o estudo do comportamento deve possibilitar o conhecimento das relações estímulo-resposta, das quais ele é o resultado. Assim, cabe ao comportamentalista descobrir quais são os estímulos que provocam determinado comportamento (Fontana, 1997, p.25).

Nesse sentido, essa metodologia está centrada no comportamento observável para que haja uma análise mais direta e mensurável, pois através de experimentos de observação é possível estabelecer princípios que se aplicam a uma ampla variedade de comportamento.

3.5 Ensino Humanista

A quinta metodologia de ensino, de acordo com Mizukami (1986), refere-se ao ensino humanista e é caracterizada pela centralidade no aluno. O professor é tido como um facilitador da aprendizagem, pois ele cria condições para que os alunos aprendam por meio da interação com o meio e das próprias experiências dos alunos. Não existem modelos prontos nem regras a seguir, mas um processo de vir a ser da pessoa humana.

Essa abordagem dá ênfase a relações interpessoais e ao crescimento que delas resulta, centrada no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, em seus processos de construção e organização pessoal da realidade, e em sua capacidade de atuar, como uma pessoa integrada. Dá-se igualmente ênfase à vida psicológica e emocional do indivíduo e à preocupação com a orientação interna, com a autoconceito, com desenvolvimento de uma visão autêntica de si mesmo, orientada para a realidade individual e grupal (Mizukami, 1986, p.37-38).

Ao mais, Libâneo (2007) tece uma crítica construtiva a respeito da metodologia de ensino humanista, que estimula a emancipação e autonomia dos alunos, ele diz que

Está embutido aí a ajuda do professor para o desenvolvimento das competências do pensar, em função do que coloca problemas, pergunta, dialoga, ouve os alunos, ensina-os a argumentar, abre espaço para expressarem seus pensamentos, sentimentos, desejos, de modo que tragam para a aula sua realidade vivida (Libâneo, 2007, p.29).

Nesse sentido, essa metodologia foca na aprendizagem partir de um ponto de vista do desenvolvimento da pessoa humana, enfatizado as relações interpessoais, na construção da personalidade do indivíduo.

3.6 Ensino cognitivista ou construtivista

A sexta metodologia de ensino, conforme Mizukami (1986), pode ser chamada de ensino cognitivista ou construtivista e tem como representante, Jean Piaget. Esse método é caracterizado pela interação do homem com o mundo, já que o conhecimento é o produto da interação entre eles. A inteligência se desenvolve ontogenética e filogeneticamente, sendo considerada uma construção histórica. A atividade humana gera inteligência e afetividade. A aprendizagem não seria ensinada por conteúdo, mas com atividades como jogos, leituras, visitas, excursões, discussão, arte, oficina, exercício físico, teatro etc.

Não existe um modelo pedagógico piagetiano. O que existe é uma teoria de conhecimento, de desenvolvimento humano que traz implicações para o ensino. Uma das implicações fundamentais é a de que a inteligência se constrói a partir da troca do organismo com o meio, por meio das ações do indivíduo. A ação do indivíduo, pois é o centro do processo e o fator social ou educativo constitui uma condição de desenvolvimento (Mizukami, 1986, p.78-79).

De certo, essa metodologia procura maximizar as funções e habilidades cerebrais de cada pessoa. Por isso, são valorizados os atos de pensar, raciocinar e tomar decisões, que tem impacto diretamente sobre o comportamento.

3.7 Ensino sócio-cultural ou freiriana

A sétima e última metodologia de ensino, de acordo com Mizukami (1986), pode ser conhecida como ensino sócio-cultural ou freiriana tendo como fundador, Paulo Freire, e é caracterizada por um trabalho humanizante e de desmitificação no processo de tomada de consciência crítica. A educação problematizadora faz da opressão um objeto de reflexão para a libertação do homem. Nesse método o educador se torna educando e o educando se torna educador.

Segundo esta abordagem, não existem senão homens concretos, situados no tempo e no espaço, inseridos num contexto sócio-econômico-cultural-político, enfim, num contexto histórico. Considerando-se esta inserção, a educação, para ser válida, deve levar em conta necessariamente tanto a vocação ontológica do homem (vocação de ser sujeito) quanto as condições nas quais ele vive (contexto). O homem chegará a ser sujeito através da reflexão sobre seu ambiente concreto: quanto mais reflete sobre a realidade, sobre a sua própria situação concreta, mais se torna progressiva e gradualmente consciente, comprometido a intervir na realidade para mudá-la (Mizukami, 1986, p.86).

Partindo desse pressuposto, Freire (1987) discorre que essa é uma pedagogia para homens livres, pois refere-se a uma educação como prática da liberdade e que se concentra na tomada de consciência da situação real vivida pelo educando. “A visão da liberdade tem nesta pedagogia uma posição de relevo. É a matriz que atribui sentido a uma prática educativa que só pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educandos” (Freire, 1987, p.5).

Ao mais, Biesdorf e Maamari (2012) menciona que a educação para ser efetiva ela precisa buscar uma constante humanização dos indivíduos e que para isso o professor deve ter uma postura dialógica e dialética.

O ensino depende de dois sujeitos, educador e educando, nenhum sendo superior ao outro, pois ambos participam do processo de construção da aprendizagem. Para Freire (1996, p.23), “não há docência sem discência, as duas se explicam, e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (Biesdorf e Maamari, 2012, p.148).

Dessa forma, essa metodologia se fundamenta na educação como prática da liberdade e tem como objetivo o de ensinar o aluno a ler o mundo e nele intervir positivamente.

Logo, a compreensão dessas metodologias de ensino serve para auxiliar o professor a escolher o melhor método de ensino ou os melhores métodos de ensino para trabalhar em suas aulas para que elas se tornem mais atraentes, divertidas e eficientes, através dos diversos recursos utilizados dentre músicas, vídeos, jogos, outros espaços além da sala de aula, seminários e entre outros.

Portanto, a partir dessa compreensão é possível adaptar o planejamento de aula para obter um significativo envolvimento da turma com o conteúdo ensinado por meio dos recursos utilizados e da possibilidade de fomentar espaços para discussão e liberdade dos estudantes por meio da reflexão sobre as questões sociais. Assim, o processo de ensino-aprendizagem ocorrerá com a máxima participação, envolvimento e desenvolvimento dos educandos.

4 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa nos aproximamos da abordagem qualitativa, para aprofundar-se sobre as metodologias de ensino utilizadas pelos professores durante o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos. Nesse sentido, Minayo (2001) diz que

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p.21-22).

Partindo desse pressuposto, o enfoque principal dessa pesquisa pretende analisar as metodologias de ensino utilizadas pelos professores/as no processo de ensino e aprendizagem durante as aulas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para atender aos objetivos específicos tomamos como procedimento metodológico, a análise do conteúdo temático, pois segundo Minayo (2001) “através da análise do conteúdo, podemos caminhar na descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado” (Minayo, 2001, p.84).

Neste sentido, o campo empírico desta pesquisa é em uma escola municipal do agreste pernambucano na cidade de Caruaru, e para a realização da coleta de dados foi utilizado a entrevista semi estruturada como instrumento de pesquisa, por permitir uma relação direta com os sujeitos observados, com a intenção de obter o máximo de informações possíveis sobre as metodologias de ensino utilizados por 6 professores do Fundamental anos Iniciais do turno vespertino que serão identificados na pesquisa como P1, P1A, P2, P2B, P3 e P3C (P de professor, o número é da série que leciona e o ABC é para diferenciar os professores das mesmas série), assim foram entrevistadas duas professoras do 1º ano, duas do 2º ano e dois do 3ºano, entre eles cinco mulheres e um homem (P3C).

Os professores aceitaram participar dessa entrevista, respondendo a cada pergunta de forma atenciosa e prestativa, cada professor respondeu a oito perguntas durante o início da primeira aula. As entrevistas foram realizadas em um único dia, durante o período em que os professores aguardavam a chegada dos alunos em sala e também durante o início da primeira aula.

Das oito perguntas, a primeira foi para obter informações sobre a formação dos entrevistados e as demais a respeito da compreensão e utilização da metodologia de ensino utilizada por eles no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos. Segue abaixo as

perguntas utilizadas: Qual sua formação, ano de conclusão e instituição? Possui pós-graduação, ano de conclusão e instituição? Quais metodologias de ensino você conhece? Qual metodologia de ensino você utiliza em suas aulas? Por quê? Você sempre usou essa metodologia de ensino? Já sentiu a necessidade de mudar de metodologia de ensino? O que te leva a utilizar sua metodologia de ensino atual? Como é a relação da escola na metodologia de ensino que você utiliza? Você sente que tem apoio da escola para trocar de metodologia de ensino quando percebe a necessidade?

5 ANÁLISE DOS DADOS DO CAMPO

Neste tópico iremos discutir sobre a análise dos dados obtidos, assim para termos uma visão do grupo que estávamos trabalhando, inicialmente realizamos um conjunto de perguntas relacionada a formação dos entrevistados. Os seis entrevistados são formados em pedagogia. Onde dois P1A e P3C tiveram sua formação em instituição pública UFPE e UPE, os demais P1, P2, P2B e P3 em instituições privadas Fafica e Unopar. Em relação ao ano de formação, apenas P1 se formou nos anos 90, os demais P1A, P2, P2B, P3 e P3C se formaram nos anos 2000. No que se refere a pós-graduação apenas os entrevistados P1A, P2 e P2B possuem e realizaram em instituição privada Fafica, Unita e Unopar.

A partir dessa visão geral do grupo de entrevistados, realizamos as questões relacionadas aos nossos objetivos de pesquisa. A primeira questão está relacionada ao conhecimento dos professores entrevistados sobre as metodologias de ensino. Os entrevistados P1 e P2 disseram conhecer as metodologias tradicional e construtivista. Já os entrevistados P1A, P2 e P3 apresentaram respostas diferentes do que foi perguntada ou não souberam responder. E P3C deu uma resposta muito geral e superficial, ele disse que “são tantas, principalmente a construtivista” (P3C, 2024).

Assim, dos seis entrevistados observou-se que apenas dois conseguiram falar das metodologias listadas por nós anteriormente, o que significa a pouca compreensão sobre as metodologias de ensino existentes por esses profissionais da educação e a falta de formação continuada para que haja a atualização desses conhecimentos que se renovam constantemente. Por esse motivo, é de suma importância se manter estudando por meio da formação continuada para acompanhar as atualizações educacionais e sociais. Nesse sentido, Manfredi (1993) diz que metodologia é o estudo dos métodos e caminhos a percorrer para alcançar uma meta, objetivo e finalidade, por meio da prática conservadora, fascista, humanista ou progressista. Ademais, Mizukami (198) descreve as características de cinco metodologias de ensino:

tradicional, comportamentalista, humanista, cognitivista e sócio-cultural, e Saviani (2003) apresenta três metodologias de ensino: tradicional, escolanovista e tecnicista.

A segunda pergunta refere-se a questão central dessa pesquisa, que é sobre qual a metodologia de ensino utilizada pelos professores. Assim, A P1, P2B e P3C mencionaram que utilizam o ensino construtivista, P3C diz que “principalmente a construtivista, até para trazer a participação do aluno e incentivar para que eles tentem chegar na resposta, mesmo que não seja a correta, para eles construírem o conhecimento”. P1A e P2 não responderam ao que a pergunta solicitou e P3 falou que utiliza o ensino tradicional.

Então, dos seis entrevistados, apenas quatro responderam que utilizam uma ou mais metodologia de ensino das que descrevemos acima, o que mostra uma contradição com a questão anterior ou que no momento inicial da entrevista os professores não se recordavam sobre esse assunto e com a pergunta seguinte eles conseguiram se recordar desse conteúdo. Por esse motivo, retomamos a importância da formação continuada para que os conteúdos já aprendidos não sejam esquecidos, mas sim sempre lembrados por meio de cursos ou formações pedagógicas. De acordo com Brighenti, Biavatti e Souza (2015) compreender as metodologias de ensino é importante no processo de ensino-aprendizagem, pois dispõe de estratégias que orientam a escolha dos recursos a serem utilizados durante a aula.

A terceira pergunta é um complemento da questão anterior para saber se sempre foi utilizada essa mesma metodologia de ensino, P1, P1A, P2, P3 e P3C, responderam que sim e apenas P2B respondeu que “não, assim que a gente sai da faculdade a gente quer usar a construtivista, mas quando você se depara com determinada turma você entende que precisa aplicar a tradicional também” (P1A, 2024), o que mostra que mudanças são difíceis de ocorrer, mas de acordo com o perfil da turma é fundamental, o que pode significar que as mudanças não ocorrem devido ao comodismo, falta de compreensão, falta de um olhar atendo as necessidades ou o não incentivo as mudanças por parte da gestão. Por isso, é importante que o professor e a gestão pedagógica estejam em sintonia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, para que todos estejam atentos e preparados quando surgirem as necessidades pedagógicas, emocionais e sociais nesse percurso.

No entanto, a pergunta seguinte é sobre já ter sentido necessidade de mudar de metodologia de ensino, P1, P2, P3 e P3C disseram que as vezes, P2B disse que sim e P1A respondeu que “não sinto porque eu vario, eu não uso só uma metodologia, a gente não deve estar preso só ao tradicional, o tradicional deve andar junto, porque hoje em dia tudo é interdisciplinar” (P1A, 2024), o que reforça a resposta anterior sobre a dificuldade em mudar sua prática educativa por questões pessoais por parte da professora e sua didática ou por questão

institucional por parte da gestão quando solicitam que os professores utilizem planos de aulas prontos e sem contextualização com a realidade dos alunos.

A quinta pergunta foi sobre o motivo de utilizar essa metodologia de ensino atualmente, P1 e P1A disseram que são as mudanças e a necessidade de mudar, “as mudanças que já ocorreram nas metodologias, que vem evoluindo aí a gente vai adequando” (P1, 2024). P2 e P2A falaram dos resultados nas crianças e P3 e P3C não responderam sobre o que a pergunta solicitava, o que significa que P1 e P1A possuem um olhar atendo as questões sociais, pois falaram sobre as mudanças e evoluções que ocorreram nas metodologias de ensino de acordo com a sociedade. P2 e P2B possuem um olhar humano, pois falaram dos resultados gerados nos alunos.

E não foi possível analisar o olhar de P3 e P3C, pois suas respostas não nos possibilitaram essa inferência. Por isso, é essencial ter um olhar sensível, humano, afetuoso e amoroso para contribuir com o outro, quanto aluno, em seu processo de ensino-aprendizagem. Assim, de acordo com Moreira e Ribeiro (2016) se espera que as metodologias de ensino possibilitem espaços para discussão e liberdade dos estudantes por meio da reflexão sobre as questões sociais.

A penúltima pergunta foi sobre como é a relação da escola na metodologia de ensino utilizada, P1, P1A, P2, P2B e P3 disseram ser boa e participativa, enquanto que P3C disse que “depende muito do modelo da escola e da sala de aula, eu não dou só aula aqui, então é diferente e isso influencia na metodologia que vou usar” (P3C, 2024). Isso significa que ocorre uma relação entre o professor e a gestão e que estão com os planos e objetivos educacionais alinhados.

Por isso, é muito importante o alinhamento do projeto pedagógico da escola para que todos os profissionais estejam com o mesmo foco que é o desenvolvimento significativo de ensino-aprendizagem dos alunos. E por fim, a última pergunta foi se você sente que tem o apoio da escola para trocar de metodologia de ensino quando percebe a necessidade e todos os seis entrevistados responderam que sim, o que evidencia o bom alinhamento dos profissionais dessa escola onde todos executam suas atividades em prol da aprendizagem dos alunos.

Portanto, através desses dados obtidos ficou evidente que no início de cada entrevista os professores não recordavam dos nomes ou características das metodologias de ensino e que poderiam até estar utilizando recursos de alguma metodologia de ensino sem saber por não recordar dessa compreensão, ao longo das entrevistas eles foram recordando e trazendo elementos importantes para a pesquisa. Vale salientar também que alguns professores relataram participar de programas e treinamentos da Secretaria de Educação, mesmo assim foi difícil

recordar dos elementos das metodologias de ensino que são questões fundamentais no durante o processo de ensino-aprendizagem.

Em contrapartida eles destacaram outros elementos também importante nesse processo, mas que não era o foco das perguntas da entrevista. Ademais, evidenciou-se a importância do olhar atento dos professores e do alinhamento do trabalho em conjunto de todos os profissionais da educação para que a aprendizagem dos alunos ocorra de forma eficiente e significativa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi analisar as metodologias de ensino utilizadas pelos professores/as no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos. A partir desse estudo, ficou evidente que há diferentes metodologias de ensino atualmente, pois com o passar dos anos elas foram surgindo ou se adaptando em decorrências das transformações sociais.

Assim, as principais metodologias de ensino citadas nas entrevistas foram o ensino tradicional, que resumidamente consiste em apresentar o professor como uma figura de autoridade, de grande intelecto e que só ele possui o lugar de fala, enquanto o papel do aluno era apenas de memorizar e de reproduzir os saberes apresentados por seu educador. E o ensino construtivista por ter a centralidade no aluno, estimulando sua independência e incentivando-o ao questionamento e descobertas.

Ademais, a partir das respostas da coleta de dados revelou-se que os professores não utilizam exclusivamente uma metodologia de ensino, como inicialmente pode ser pensando por alguns estudantes quando se conclui a faculdade, mas sim, mesclam elementos de determinadas metodologias de ensino para melhor atender as demandas de sua sala de aula, para envolver os estudantes no processo de ensino-aprendizagem por meio de estratégias para tornar sua aula mais proveitosa, prazerosa, participativa, relevante e significativa, de acordo com o perfil de seus alunos.

Através das respostas ficou evidente a importância do olhar atento dos professores para a utilização de recursos na busca em diminuir as dificuldades educacionais no campo pedagógico e social. E o trabalho em harmonia de todos os profissionais da educação para a aprendizagem dos alunos.

Portanto, o professor pode enxergar no aluno o seu potencial que está escondido, pois é o professor o primeiro a acreditar no potencial de seus alunos e a incentivá-los a correr atrás dos seus sonhos. Com essa visão, o professor pode recorrer a utilização de estratégias como músicas, vídeos, paródias, filmes, desafios, excursão e outros, para envolver e auxiliar seus

alunos no processo de ensino-aprendizagem para torná-la mais significativa. Logo, não existe uma metodologia perfeita, mas é possível somar características de algumas metodologias para melhor ministrar os conteúdos trabalhados em sala de aula de acordo com o perfil dos alunos para que eles consigam aprender com poucas interferências nesse processo.

REFERÊNCIAS

APRATO, Ana Paula Lima. **Coreografias, cenografias, corpos escolares: argumentos para pensar a forma da escola**. Canoas/RS, 8º SBECE, 2019.

ARAGÃO, Selma Regina. **2 Ensaaios**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993.

BIESDORF, Rosane Kloh; MAAMARI, Adriana Mattar. **Contribuições de Gramsci e Freire à Educação**. UFSCar, 2012.

BRIGHENTI, Josiane. BIAVATTI, Vania Tanira. SOUZA, Taciana Rodrigues de. **Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos**. Revista GUAL, Florianópolis, 2015.

FONTANA, Roseli. **Psicologia e trabalho pedagógico**. SP; ed Atual, 1997.

FREIRE, Paulo. **A escola**. Nova Escola, N. 163, Jun-Jul, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra, 18ª Edição, Rio de Janeiro/RJ, 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo, Cortez Editora, 2007.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A questão do “como fazer” no interior das tendências pedagógicas**. Aprendiz da prática docente: a didática no exercício do magistério. Coleção Magister, 2ª edição, Fortaleza/CE, 2004.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Metodologias de Ensino – diferentes concepções**. Campinas, 1993.

MARQUES, Abimael Antunes. **A pedagogia tecnicista: um breve panorama**. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí – UFG, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: As abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

ORSOLON, Luiza Angelina Marino. **O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola**. Edições Loyola, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores - Saberes da docência e identidade do professor**. São Paulo, USP, 1997.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. Editora Artmed, Porto Alegre, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **As Concepções Pedagógicas na história da Educação Brasileira**. Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa “O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil.” Campinas, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia polêmicas do nosso tempo**. Editora Autores Associados, Campinas/SP, 2003.

Tabela 2 – Entrevista

1 – Informações Pessoais: qual sua formação, ano de conclusão e instituição? Possui pós-graduação, ano de conclusão e instituição?

P1 - Pedagogia, 1993, Fafica. Não possui pós-graduação.

P1A - Pedagogia, 2014, UPE. Possui pós-graduação, 2017, Fafica.

P2 - Pedagogia, 2012, Unopar. Possui pós-graduação, 2017, Unita.

P2B - Pedagogia, 2015, Unopar. Possui pós-graduação, 2023, Unopar.

P3 - Pedagogia, 2014, Unopar. Não possui pós-graduação.

P3C - Pedagogia, 2022, UFPE. Não possui pós-graduação.

2 - Quais metodologias de ensino você conhece?

P1 - Tradicional, construtivista e freiriana.

P1A - Ensino lúdico, ensino de extensão (fora de aula), ensino normal.

P2 - Emilia Ferreiro e Magda Soares.

P2B - Tradicional e construtivista.

P3 - Não estou lembrada.

P3C - São tantas, principalmente a construtivista.

3 - Qual metodologia de ensino você utiliza em suas aulas? Por quê?

P1 - Construtivista, para eles (alunos) construírem o conhecimento.

P1A - Primeiro a explanação oral, depois eu vou para o livro, o caderno, chamo eles para a lousa, e gosto do material completo.

P2 - Como estamos no processo de alfabetização utilizo Emilia Ferreiro e Magda Soares.

P2B - Mesclo a tradicional e a construtivista. Por que tem hora que a gente ver que apenas uma não funciona, então a gente vai mesclando.

P3 - A gente segue o ensino tradicional, as orientações da secretaria de educação e a BNCC. Eles mandam as habilidades que a gente precisa trabalhar.

P3C - Principalmente a construtivista, até para trazer a participação do aluno e incentivar para que eles tentem chegar na resposta, mesmo que não seja a correta, para eles construírem o conhecimento.

4 - Você sempre usou essa metodologia de ensino?

P1 - Sim.

P1A - Sempre.

P2 - Sim.

P2B - Não, assim que a gente sai da faculdade a gente quer usar a construtivista, mas quando você se depara com determinada turma você entende que precisa aplicar a tradicional também.

P3 - Sim, tem que seguir o cronograma da BNCC, os conteúdos e as disciplinas.

P3C - Sim.

5 - Já sentiu a necessidade de mudar de metodologia de ensino?

P1 - Varia, tem hora que dá vontade de mudar e ao mesmo tempo não.

P1A - Não sinto porque eu vario, eu não uso só uma metodologia, a gente não deve estar preso só ao tradicional, o tradicional deve andar junto, porque hoje em dia tudo é interdisciplinar.

P2 - Agente mescla, pegando ao mais atual e vai fazendo aquela mesclagem. Não tenho uma definida, a gente usa um pouco do método tradicional e assim a gente vai fazendo o jogo de cintura.

P2B - Sim, no meio do caminho a gente vai mudando e modificando a turma de acordo com o aluno, é orgânico.

P3 - As vezes, porque as vezes a gente não consegue atingir a alfabetização mesmo, porque as vezes quando eles chegam em minha sala eles já estão fora da faixa, então aqui na escola a gente tem reforço, então peço para as mães colocarem, porque muitas vezes eles não estão alfabetizados. E a gente teve a pandemia que dificultou bastante a aprendizagem das crianças. Então tem um quadro bem dificultoso na escola.

P3C - As vezes, dependendo da situação, uma metodologia mais tradicional se faz mais necessária.

6 - O que te leva a utilizar sua a metodologia de ensino atual?

P1 - As mudanças que já ocorreram nas metodologias, que vem evoluindo aí a gente vai adequando.

P1A - A minha formação, os conhecimentos que a gente tem, e a necessidade de você mudar.

P2 - O resultado.

P2B - Os resultados quando a gente vê que com a criança está dando certo.

P3 - As práticas escolares que seguem os parâmetros da educação, então os conteúdos são necessários para eles serem aplicados.

P3C - Tentar fazer com que eles construam o conhecimento e acreditar nisso.

7 - Como é a relação da escola na metodologia de ensino que você utiliza?

P1 - Boa.

P1A - Participativa, acompanha.

P2 - Apoia, inclusive as formações que a gente tem na rede de ensino é baseado nessa metodologia.

P2B - Tranquila, quando a gente mostra os resultados.

P3 - A gente tem formação duas vezes no mês, Língua Portuguesa, Matemática, Educação Inclusiva e outras. Tudo acompanhado pela escola e pela secretária de educação.

P3C - Depende muito do modelo da escola e da sala de aula, eu não dou só aula aqui, então é diferente e isso influencia na metodologia que vou usar.

8 - Você sente que tem apoio da escola para trocar de metodologia de ensino quando percebe a necessidade?

P1 - Sim.

P1A - Sim, a gente tem as formações a noite, que é justamente para os professores trocarem ideias, por exemplo, quando é Língua Portuguesa, cada um mostra a metodologia que usa, como caixa de leitura, sorvete de leitura, vitamina de letras, palavras, um monte de coisas.

P2 - Sim.

P2B - Sim.

P3 - Sempre.

P3C - Sim, dependendo da situação sim.

Fonte: Adrielli Santana (2024)

ADRIELLI SANTANA DE VASCONCELOS

**Prática Pedagógica e Metodologia de Ensino: estratégias utilizadas pelos professores/as
de uma Escola Pública Municipal durante o processo de ensino-aprendizagem**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso Pedagogia do Campus
Agreste da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo
científico, como requisito parcial para a
obtenção do grau de bacharel/licenciado em
Pedagogia.

Aprovado em: 17/10/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexandre Viana Araujo (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. M^a. Celly Clemente Silva (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. M^a. Viviane Rauane Bezerra Silva (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco